

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE CORDEIROS SANTA INÊS SUBMETIDOS A DIETAS FORMULADAS PARA TERMINAÇÃO QUANTO AO GRAU DE MATURIDADE E RESTRIÇÃO DE NUTRIENTES

*Arnaud A. Alves¹; Delano S. Oliveira²; Marcos Cláudio P. Rogério³; Roberto Cláudio F. F. Pompeu³; Danielle Maria M. R. Azevêdo⁴; Miguel Arcanjo Moreira Filho⁵

Autor para correspondência: arnaud@ufpi.edu.br

¹Universidade Federal do Piauí - Teresina, PI, 64.049-550; ²Universidade Estadual Vale do Acaraú - Sobral, CE;

³Embrapa Caprinos e Ovinos - Sobral, CE; ⁴Embrapa Meio-Norte - Teresina, PI; ⁵Universidade Federal do Maranhão - Chapadinha, MA

INTRODUÇÃO

Os ovinos em terminação podem ser alimentados a partir de dietas formuladas para maturidade precoce ou tardia, o que é determinado pela adequação ou restrição de nutrientes das dietas, com reflexo na eficiência dos sistemas de produção (1). O conhecimento do comportamento ingestivo é relevante para o adequado manejo nutricional, por estar associado aos fatores que regulam a ingestão de alimentos e possibilitar ajustes para melhorar a eficiência de alimentação e produção (2). Assim, com esta pesquisa se objetiva avaliar o comportamento ingestivo de ovinos da raça Santa Inês submetidos a dietas formuladas de acordo com o NRC (1), prevenindo-se maturidade precoce ou tardia, com ou sem restrição de nutrientes, como indicador da eficiência nutricional das dietas para terminação.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi executado no Núcleo de Pesquisa em Nutrição de Pequenos Ruminantes da Fazenda Experimental Vale do Acaraú da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral, CE. Foram utilizados 20 ovinos machos da raça Santa Inês, não castrados, com quatro meses de idade e peso 18,7±3,2 kg, mantidos em gaiolas metabólicas providas de bebedouros e cochos para ração e mineral a vontade. Adotou-se o delineamento inteiramente ao acaso em arranjo fatorial 2 x 2, submetidos a dietas formuladas segundo o NRC (1) para ganho de peso 200 g/dia, prevenindo-se 2 graus de maturidade (precoce e tardia), sem restrição ou com restrição de 15% de proteína e energia, com cinco repetições (cordeiros/tratamento). O comportamento ingestivo foi avaliado um dia após o ensaio de digestibilidade, o qual teve duração de 12 dias. Foram mensurados os tempos dispendidos com a ingestão de alimento, ruminação, ócio e outras atividades, a partir de observações visuais a cada cinco minutos, por 24 horas, por observadores treinados, em sistema de revezamento, posicionados estrategicamente de forma a não incomodar os animais (3). Os dados foram submetidos à análise da variância a 5% de significância pelo teste de Tukey.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve interação ($P < 0,05$) grau de maturidade x restrição de nutrientes. Os cordeiros alimentados com a dieta para maturidade precoce sem restrição de nutrientes dispenderam menos tempo em ruminação e mais tempo em ócio ($P < 0,05$) (Tabela 1). O menor tempo em ruminação se justifica pelo baixo teor de FDN desta dieta (26,78%), uma vez este processo ter por objetivo reduzir o tamanho de partículas do alimento para degradação no rúmen. O tempo em ruminação é proporcional à proporção de parede celular (FDN) dos alimentos (2). O tempo dispendido para alimentação (2,58 horas/dia) pode ser atribuído ao baixo teor de FDN das dietas (menor que 55%).

Tabela 1. Tempo dispendido (hora/dia) em ingestão, ruminação, ócio e outras atividades por cordeiros da raça Santa

Inês submetidos a dietas formuladas de acordo com o NRC (1), para maturidade precoce ou tardia, com ou sem restrição de proteína (PB) e energia (NDT)

Parâmetros	Maturidade		Restrição de PB e NDT		epm
	Precoce	Tardia	0%	15%	
Tempo de ingestão	2,97	2,23	2,34	2,80	0,1953
Outras atividades	1,22	2,18	1,82	1,64	0,2347
Maturidade	Ruminação		Ócio		
	Restrição de PB e NDT				
	0%	15%	0%	15%	
Precoce	4,08 ^{Bb*}	6,67 ^{Aa}	16,14 ^{Aa}	12,80 ^{Ab}	
Tardia	6,30 ^{Aa}	6,80 ^{Aa}	13,22 ^{Ba}	12,85 ^{Aa}	
epm	0,2412		0,3063		

epm = erro padrão da média.

*Médias para maturidade e para restrição, seguidas por letras minúsculas e maiúsculas distintas, na mesma linha e coluna, respectivamente, diferem pelo teste de Tukey ($P < 0,05$).

CONCLUSÃO

Dietas para cordeiros da raça Santa Inês terminados precocemente, sem restrição de nutrientes, são menos fibrosas e demandam menor tempo em ruminação.

APOIO

CAPES. UFPI. UVA. Embrapa Caprinos e Ovinos. FAPEPI. FUNCAP.

REFERÊNCIAS

1. NRC. 2007. National Academy Press, Washington, DC.
2. Detmann, E. et al. 2014. J. Anim. Sci. 92(10), p.4632-4641.
3. Johnson, T.R., Combs, D.K. 1991. J. Dairy Sci. 74(3), p.933-944.